



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

ANGÉLICA ARAÚJO COSTA

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DE BODOCONGÓ NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE- PB: mudanças paisagísticas, novos significados e reflexos sociais**

Campina Grande- PB
2014

ANGÉLICA ARAÚJO COSTA

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DE BODOCONGÓ NA CIDADE
CAMPINA GRANDE- PB: mudanças paisagísticas, novos significados e reflexos sociais**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para obtenção do
Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dr^aAretuza Candeia de Melo

Campina Grande-PB
2014

Ficha catalográfica elaborada pelo SISCOBIB - Sistema Informatizado para Emissão de Fichas Catalográficas em Bibliotecas– UEPB

C837p

Costa, Angélica Araújo.

Processo de urbanização do bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB [Manuscrito]: mudanças paisagísticas, novos significados e reflexos sociais / Angélica Araújo Costa. – 2014.

32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

“Orientação: Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Departamento de Geografia”.

1. Urbanização. 2. Paisagismo. 3. Mudança Social. I. Título.

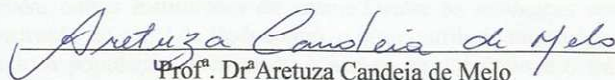
21. ed. CDD 711.4

ANGÉLICA ARAÚJO COSTA

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DE BODOCONGÓ NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE- PB: mudanças paisagísticas, novos significados e reflexos sociais**

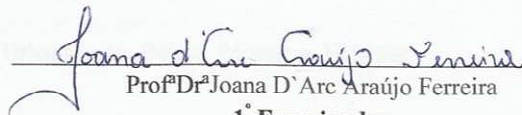
Aprovada em 26 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



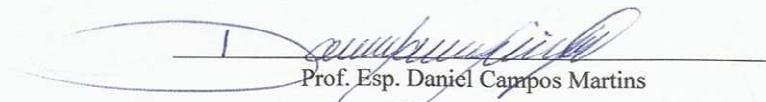
Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo

Orientador



Prof.^a Dr.^a Joana D'Arc Araujo Ferreira

1º Examinador



Prof. Esp. Daniel Campos Martins

2º Examinador

RESUMO

A urbanização tem sido uma tendência mundial e tem se intensificado na maioria das cidades brasileiras, atribuindo características próprias e configurando novas formas e funções, fazendo com que a cada vez mais o espaço se torne urbano, fruto de uma constante modificação. Tais modificações têm sido materializadas através da paisagem, que diariamente tem ganhado uma nova configuração. Muitas formas resistem com o tempo, outras desaparecem, e muitas memórias são apagadas e dão lugar a um novo cenário correspondente ao momento atual. Essas transformações estão bem presentes no bairro de Bodocongó, situado na cidade de Campina Grande- PB, objeto de estudo dessa pesquisa, que tem por finalidade mostrar como se deu o processo de urbanização do bairro, através de um estudo de caso, onde foram realizadas entrevistas e questionários com os próprios moradores do bairro, e evidenciar as principais mudanças que tem modificado a paisagem do local, conferindo novas formas e funções ao bairro. Quanto aos procedimentos metodológicos o método utilizado foi o materialismo histórico dialético, e a pesquisa foi baseada em duas etapas: a pesquisa bibliográfica, em meios eletrônicos e impressos, sendo os principais teóricos utilizados: Carlos (2007), Côrrea (2000) e Santos (1988 2006); e a pesquisa de campo. O referido bairro surgiu juntamente com o açude, e com ele começaram a se instalar várias fábricas no local, fazendo com que durante muitos anos o bairro fosse considerado um bairro fabril. No início do seu povoamento, o bairro possuía características rurais e pouco a pouco foi perdendo tais características. Hoje, a paisagem do bairro tem sido modificada constantemente e as fábricas são apenas memórias apagadas na paisagem, que deram lugar á novas construções e que tem atribuído ao bairro às funções do habitar e da busca pela qualificação profissional devido possuir as duas universidades públicas da cidade, bem como também outras instituições de ensino. Os resultados revelaram que as mudanças que hoje presenciamos no bairro são resultantes do processo de urbanização, e que trouxeram inúmeras mudanças refletidas na paisagem local. Dentre as mudanças ocorridas no bairro, destaca-se a construção do canal de Bodocongó, o que contribuiu muito para a urbanização do local, favorecendo a população, facilitando o acesso ao comércio e o tráfego de veículos. Também tem ocorrido a expansão do comércio local e têm sido notórios os investimentos no setor imobiliário com a construção de condomínios residenciais, fazendo com haja a expansão e o crescimento do bairro e que os espaços antes vazios, sejam habitados e não só modifiquem a paisagem como também as funções desempenhadas no mesmo.

Palavras chave -Urbanização. Bairro. Paisagem. Funções.

INTRODUÇÃO

A urbanização tem sido um fator determinante na organização da sociedade e estruturação das cidades. Ela traz consigo objetos que fazem com que a população desfrute de uma melhor qualidade de vida, como os instrumentos urbanos tais como água, esgoto, pavimentação, entre outros, mas também traz inúmeros problemas. Dentre essas mudanças, torna visível á ação humana, se apropriando da natureza e inserindo nela, diferentes objetos conforme suas necessidades, o que faz com que o meio esteja em constante modificação e que a sociedade abandone suas marcas que a principio a tornava uma sociedade rural e a cada dia

vá se tornando mais urbana. Segundo Santos (1988), o meio urbano a cada dia é mais um meio artificial, devido as obras do homem ao longo dos anos. Essas mudanças podem ser observadas cotidianamente através da paisagem, que transmite todo um processo do qual passou a sociedade e remete a diferentes períodos, pois é criada através de acréscimos, sendo um conjunto de objetos de idades diferentes, e que trazem consigo uma história de diversos significados, uma carga simbólica, expressando a ação do homem ao longo dos anos. Muitas deixam de existir para darem lugar a outras formas, e muitas memórias são apagadas, mas surgem novas funções e com isso, a cada dia o espaço vai sendo modificado e atribuído a ele valores pertinentes a cada período da história.

As cidades são o resultado dessa construção, pois é onde as relações sociais acontecem e onde as transformações são constantes, enquanto o homem através do trabalho vai transformando o lugar que habita fazendo com que as marcas sejam impressas ao longo do tempo. Numa escala menor, o bairro também tem sido objeto de permanente mudança, pois é o lugar de vivência do homem, onde ele passa maior parte da sua vida, onde se estabelecem as relações de afetividade, onde estão as pessoas com quem tem maior proximidade e afeto; e conseqüentemente este espaço deve se adequar às suas necessidades para tornar um lugar prazeroso de se viver.

O objetivo deste trabalho foi buscar realizar um estudo por meio do método materialismo histórico dialético, a fim de diagnosticar o processo de urbanização do Bairro de Bodocongó na Cidade de Campina Grande- PB, através das mudanças paisagísticas, dos novos significados e reflexos sociais, tendo como base os efluentes do processo de urbanização na perspectiva da prática estrutural e da análise do conceito de paisagem urbana interagindo com o bairro.

Quanto aos procedimentos metodológicos o método utilizado como fundamento para a pesquisa foi o materialismo histórico dialético, que explica que nenhum fenômeno natural pode ser considerado isoladamente, e que a natureza não é algo estável e sim está em constante modificação (ALVES, 2010). O qual nos faz entender o processo de urbanização que passou e vem passando o Bairro de Bodocongó, e que as mudanças são visíveis e ocorrem cotidianamente.

Com relação à coleta de dados a pesquisa foi baseada em duas etapas: a pesquisa bibliográfica (fundamentação teórica e a caracterização da área) e a pesquisa de campo (*in situ* – resultados e discussão). No entanto, foi utilizadas obras de Santos (1988, 2006), Corrêa (2000), Carlos (2007), além de artigos, papers, monografias, teses, dissertações, documentos

oficiais e sites online. Inicialmente foi realizada a observação *in loco*, através do conhecimento da área estudada.

A pesquisa bibliográfica serviu de embasamento teórico para entender como é caracterizado o espaço urbano e as mudanças que acontecem diariamente na vida da sociedade, bem como demonstrar a caracterização da área estudada, no qual foi possível interligar a base da fundamentação com a pesquisa. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas, questionários com moradores do Bairro de Bodocongó, a fim de recompor a história do surgimento do referido bairro através das lembranças memoriais de quem vivenciou e vem observando as mudanças ocorridas nos tempos atuais.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foi a aplicação de uma entrevista semiestruturada com questões abertas com quinze moradores ainda residentes e ex-moradores que presenciaram o início do povoamento de Bodocongó, para remontar a história do local baseada nas próprias experiências de quem viveu em períodos pretéritos ao avanço da urbanização. Por fim, o levantamento dos resultados e discussão ocorreu por meio da transcrição das falas dos entrevistados, no qual exaltaram seus sentimentos e conhecimentos do referido bairro, além do relato fotográfico elaborado pela própria autora, cuja finalidade foi a de expor os relatos das imagens paisagísticas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1O Processo de Urbanização na Perspectiva da Prática Estrutural

A urbanização traz consigo novas formas tais como as cidades, o espaço torna-se mais instrumentalizado, possuem novas técnicas, culturas e modo de vida, isto ocorrendo a partir do tamanho da *urbs* e da sociedade econômica em que se encontra inserida. O processo de urbanização no Brasil se deu mais intensamente a partir de 1950, devido à intensificação do processo de industrialização ocorrido a partir de 1956. Com isto, o país que antes era um país agrário aos poucos foi passando a ser urbano, onde mais de 50% de sua população passou a residir nas cidades.

A modernização econômica do país ficou concentrada principalmente na Região Sudeste, o que fez com que se tornasse polo de atração das demais regiões brasileiras, pois o desenvolvimento industrial acelerado necessitava de grande quantidade de mão de obra para trabalhar nas unidades fabris, na construção civil, no comércio ou nos serviços, fazendo com que atraísse a população de outras regiões e também a população vinda do campo, dando início ao processo do migratório denominado êxodo rural.

O êxodo rural também foi um dos fatores que impulsionou a urbanização, então em consequência da procura por melhores salários e condições de trabalho, atrelado com a modernização do trabalho rural, no qual o homem foi substituído pelas máquinas a estrutura fundiária passou a ser mais concentrada, fez com que o homem abandonasse o campo e se dirigisse às cidades. Com isto, foi se perdendo os traços de uma sociedade rural e ganhando cada vez mais características urbanas, e esse processo está em constante movimentação, às estimativas (IBGE, 2010) apontam para uma proliferação de cidades com mais de um milhão de habitantes. Em 2015, serão 564, cerca de 75% delas localizadas em países do Sul.

Para Corrêa (2000,p.7), o espaço de uma cidade é constituído pelos diferentes usos da terra, e esse uso da terra nada mais é do que a organização espacial da cidade, ou seja, o espaço urbano. Esse espaço urbano é fragmentado e marcado pelas relações que são estabelecidas, segundo o referido autor:

Mas o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Essas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, às visitas aos parentes e amigos, e às idas ao cinema, culto religioso, praia e parques.

Além do diferentes usos da terra e de ser fragmentado, o espaço urbano também é reflexo e condicionante social, e onde as classes sociais se reproduzem, e conseqüentemente imprimem suas marcas ao longo do tempo. “Mas o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente” (CORRÊA, 2000, p.8).

É na cidade onde se dá esse processo de urbanização, fazendo com que a cidade seja o resultado desta reprodução da sociedade ao longo do tempo, e que tragam objetos que revelem o desenvolvimento da sociedade humana. Conforme Carlos (2007.p.20):

A ideia de cidade como construção humana, produto histórico-social, contexto no qual a cidade aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo de uma série de gerações, a partir da relação da sociedade com a natureza. Expressão e significação da vida humana, a cidade a revela ao longo da história, como obra e produto que se efetiva como realidade espacial concreta em um movimento cumulativo, incorporando ações passadas ao mesmo tempo em que aponta as possibilidades futuras que se tecem no presente da vida cotidiana.

Desta forma, a cidade é fundamentada sobre a realização da vida humana, onde o homem se apropria da natureza e cria num determinado tempo, um espaço. Espaço este, resultado das relações sociais vividas na cidade.

Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isso envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes, e em parte, projetados em formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua especial, etc. o espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários, etc. (CORRÊA, 2000, p.9).

É na cidade onde as classes sociais se reproduzem, e corriqueiramente reproduzem o espaço que vivem. Cullen(2006, p.9) diz que a cidade é definida como “uma aglomeração de pessoas, que, dessa forma, permite a criação de equipamentos coletivos, sendo essa uma geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades”; mediante as suas necessidades o homem modifica o lugar que vive e são as mudanças que fazem com que o homem prefira viver em sociedade. Com isto novas formas e funções surgem, mas as antigas nem sempre tendem a sumir, algumas resistem e com isto iniciam as transformações.

A cidade também é analisada como articulações de lugares. O lugar como espaço onde o indivíduo constrói sua identidade através das relações sociais com o próprio lugar e com o outro, criando vínculos de afetividade. Para Carlos (2007, p.43):

Portanto, o plano do lugar pode ser entendido como a base da reprodução da vida e espaço da constituição da identidade criada na relação entre os usos, pois é através do uso que o cidadão se relaciona com o lugar e com o outro, criando uma relação de alteridade, tecendo uma rede de relações que sustentam a vida, conferindo-lhe sentido. É assim, por exemplo, que a cidade – enquanto articulação de lugares – produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo e cria identificações. Esse plano é aquele do local, que faz da cidade uma mediação entre as ordens próxima e distante.

Enquanto reproduz a vida, o indivíduo cria sua identidade, através das relações com o outro e do uso dos lugares, o que começa a fazer parte da sua prática e que na maioria das vezes não possuem valor significativo, mas são nos pequenos atos corriqueiros que se estabelecem vínculos com o lugar, como os espaços comuns, mas que possuem grande significados para quem faz parte desse cenário como a rua, a praça, o bairro, o que Carlos (2007) coloca como “espaços-tempos da vida”. Espaços estes, que marcam a memória e onde a vida humana se reproduzem.

1.2 Análise do Conceito de Paisagem Urbana Interagindo com o Bairro

O bairro pode ser entendido como uma divisão da cidade, e que traz consigo uma história e uma grande carga simbólica do ponto de vista cultural. E a priori é definido como local de residência e possuem as características dos grupos ou classes que ali vivem. São onde

as relações sócias acontecem, onde se criam vínculos de afetividade, onde a vida em sociedade se materializa, fazendo com que o bairro seja entendido como um lugar. Pacheco (2001, p.90) diz que:

Considerando-se que o bairro se constitui como um lugar normalmente residencial e segregado e, por extensão, voltado ao atendimento imediato das necessidades urbanas das suas comunidades, é geograficamente representativo da cidade, pois é a principal forma de reprodução do espaço urbano total, de vez que o espaço urbano é segmentado e desigual, porém, articulado.

Ainda para Pacheco (2001, p. 94):

Os bairros têm um papel importante na organização das cidades, pois, enquanto lugares de residência associados a um conteúdo social e possuindo certo grau de permanência são mantenedores das características fundamentais das classes ou grupos sociais a eles circunscritos, ajustando indivíduos ao comportamento coletivo do grupo ao qual pertencem e, ao mesmo tempo, reproduzindo-os.

Já para Halley (2010, p.3):

Do ponto de vista da vertente humanista faz-se importante mencionar que essa corrente aproxima cada vez mais a concepção de bairro à noção de lugar, passando a compreendê-lo como uma porção do espaço recortado afetivamente por seus usuários em profundas e duradouras relações interpessoais de parentesco, vizinhança e compadrio. É ainda entendido como o lócus da experiência humana a partir da qual se torna possível compartilhar inúmeros sentidos e significados no local onde se habita.

Conforme o autor acima citado (2010, p. 1), o lugar é definido como “uma porção do espaço estruturado e ordenado, constituído a partir das experiências e aspirações dos seres humanos, sendo comumente materializado em diferentes escalas concêntricas de mundo vivido”. A noção de lugar está diretamente ligada às relações de afetividade, da identidade do sujeito, da ideia de pertencimento, atribuindo ao bairro tais características que o torna um lugar de vivência e familiaridade. As relações sociais e o vínculo entre os habitantes são estabelecidos, como afirma Pacheco (2001):

Nos longos e rotineiros trajetos de transportes coletivos motoristas de ônibus, bilheteiros, são conhecido-reconhecidos como parte de uma “comunidade”, cumprimentados e tratados como tal. As pequenas lojas comerciais existente nos bairros – o sapateiro, o açougueiro, o tintureiro a loja de armário, a farmácia são mais do que pontos de troca de mercadorias, lugares de serviços; são também pontos de encontro, lugares da “prosa diária”, do reconhecimento – que vão revelando a importância do nível do lugar como plano do vivido. (p. 44-45)

Portanto, os lugares possuem significados e valores para os indivíduos que fazem parte deles. Para quem não vivencia pode-se observar lugares e não significar nada, pois não se tem nenhum vínculo, é apenas um lugar de observação ou de visita, para quem faz parte do lugar, aquele espaço é cheio de significados, traz consigo uma lembrança, uma história, faz parte da

vida em sociedade e onde a vida se realiza mais intensamente, através dos vínculos de afetividade e das relações estabelecidas. Para Halley (2010, p.2):

Ele(o bairro) é o resultado de um conjunto de relações sociais que passam pela consciência histórica de pertencerem a uma localidade, cujos limites podem ser definidos pelo grau de relações entre as pessoas ao viverem um mesmo cotidiano, problemas de rua ou quarteirão, cria um clima de “cumplicidade” para viver ou encontrar saída para os mesmos. O bairro pode ser encarado, portanto, como lugar onde as relações de vizinhança se encontram mais bem configuradas.

São todas as relações que fazem com que o lugar ganhe características próprias, e que para cada habitante seja atribuído um significado e um valor simbólico. Com o passar do tempo muitas modificações acontecem e o homem deixa sua marca impressa, fazendo com que cada lugar traduza características próprias do grupo social que ali vive. Halley (2010, p.2)relata que “o bairro possui determinadas características muito próprias que como o passar do tempo, se reforçam e acabam por individualiza-lo de maneira inconfundível.”Muitas dessas características resistem ao tempo e outras dão lugar a outras formas, marcando apenas a memória de quem vivenciou.

O espaço urbano é um ambiente artificial, transformado pela ação do homem segundo suas necessidades. Tais modificações são materializadas e visualizadas através da paisagem. No entanto, a paisagem é uma das categorias da ciência geográfica e constitui um conceito permanente dentro da geografia e que tem sido tema de estudo de vários autores. Mas o que realmente significa o termo paisagem?

Para Santos (2009, p. 23) a paisagem é definida como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. É classificada em duas categorias, a paisagem natural, aquela constituída pelos elementos físicos e que o homem não modificou; e a paisagem artificial, aquela resultante da ação humana.

Já a paisagem urbana, na perspectiva de Cullen(1983, p. 63), é definida como “a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano”.Espaço este, marcado pela ação do homem, que vai introduzindo os elementos essenciais e que vai transformando o espaço num espaço urbano, contendo equipamentos urbanos como energia elétrica, água e esgotos, pavimentação, estradas, transportes coletivos, escolas, hospitais, comércio, edifícios e dentre outros. todos esses equipamentos distribuídos na natureza constituem o espaço urbano que podem ser visualizados e configuram a paisagem urbana.

O conceito de paisagem segundo Carlos (2007, p.33), esta diretamente ligada às transformações, pois são elas que produzem o espaço e que constituem a paisagem, como descreve:

A ideia de paisagem na perspectiva geográfica, liga-se ao plano do imediato, aquele da produção do espaço analisado como produto das transformações que a sociedade humana realiza a partir da natureza em um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas sob múltiplas formas de uso, seja através da construção da moradia, do lazer, das atividades de trabalho. Isto porque a natureza transformada pela ação humana, ao longo de uma série de gerações, surge enquanto modos de apropriação visíveis na paisagem, reproduzindo a história e a concepção do homem sobre o morar, trabalhar, viver.

A paisagem é o resultado da ação humana sobre a natureza ao longo do tempo, e traz consigo uma história, um passado visivelmente observado em cada traço da paisagem, mas por outro lado, nunca é algo estagnado, apresentando sempre um dinamismo, onde novas formas urbanas se constroem sobre outras, fazendo com que a paisagem esteja em constante transformação. Bertrand (2004) relata que:

(...) É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (p.141).

A análise da paisagem ajuda a compreender a organização espacial, fazendo com que os aspectos físicos sejam transformados mediante a ação humana e que imprimem mudanças maiores ou menores, dependendo da tecnologia disponível. Sendo assim, o homem é um dos responsáveis por constituir as diversas paisagens, pois mediante suas necessidades o meio é modificado e em cada modificação uma nova forma surge e conseqüentemente uma nova paisagem, que torna o cenário das experiências cotidianas.

A paisagem tem sido o resultado da ação humana sobre a natureza através dos elementos naturais ou artificiais, desta forma, havendo a ação do homem, tem-se a formação do espaço. Os diferentes tipos de paisagem possuem ligação direta com as forças produtivas e os instrumentos de trabalho, pois é na apropriação do homem com a natureza que ele insere suas formas de trabalho e os instrumentos que são essenciais à produção começam a fazer parte e modificar a paisagem, como estradas, pontes, portos e entre outros, que são acrescentados ao meio natural e configuram uma nova paisagem cada vez mais artificial como diz Santos (1988, p. 23):

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a

diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

Não tem como dissociar a paisagem dos modos de produção, pois estão diretamente ligados, uma vez que, cada paisagem é modificada e se distinguem dependendo da produção, do capital que é investido, da circulação e da tecnologia. Com o passar do tempo, novas formas vão substituindo as antigas e novos acréscimos são feitos, resultando em uma nova paisagem que varia de acordo com o tempo e com a produção que permeava no momento, trazendo consigo inúmeros significados e uma herança de tempos antigos.

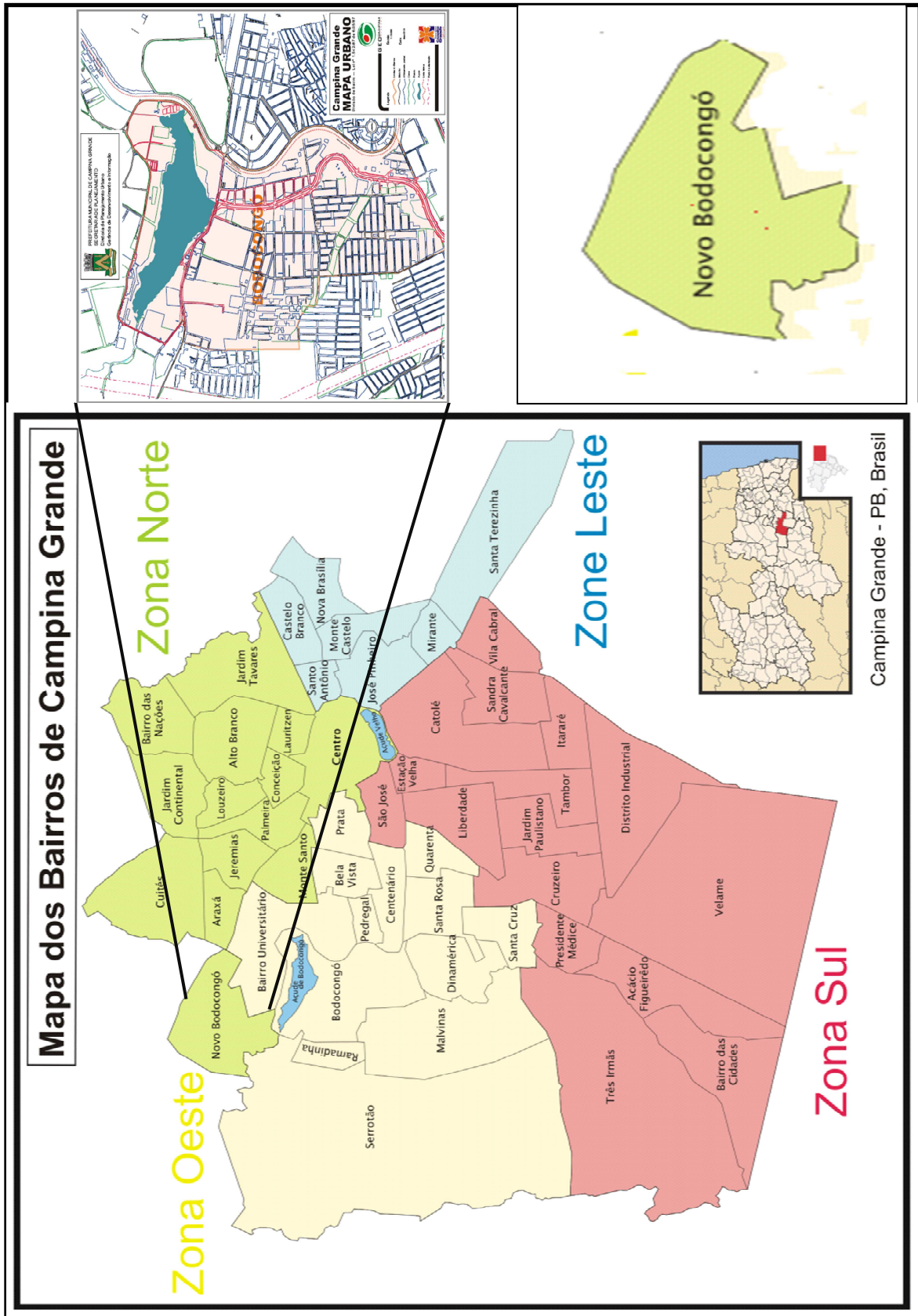
Essas mudanças são idealizadas no nosso cotidiano, trazendo uma memória dos lugares que vivenciamos, tanto no passado, como marcando o presente através das inúmeras modificações que conferem aos lugares singularidades, como Santos (1988, p. 68) descreve: “susceptível a mudança irregulares ao longo do tempo, a paisagem e um conjunto de formas heterogêneas de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço”.

A paisagem é um conjunto de formas, dispersas ao longo dos anos e resultado da forma que o homem produzia no espaço para a idealização da sua existência. Fazendo com que esse espaço fosse construído cotidianamente, e nada mais fosse, do que o resultado das relações sociais, transmitindo através das formas que estão impressas no presente, a lógica pertinente de um passado. Mas na maioria das vezes essas formas estão sendo apagadas e dando lugar a novas formas, fazendo com que a paisagem seja um acúmulo de formas, de diferentes períodos da história da humanidade.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Bairro de Bodocongó fica localizado na Bacia Hidrográfica do Açude de Bodocongó, na porção Oeste da cidade de Campina Grande, na Mesorregião do Agreste Paraibano interligando ao Sertão. Encontra-se limitado ao Norte com os bairros Universitário e Novo Bodocongó, ao Sul com as Malvinas e Dinamérica, a Leste pelo Pedregal e Centenário, e a Oeste com Ramadinha e Serrotão (Figura 1).

Figura 1- Localização do Bairro de Bodocongó no Contexto da Cidade de Campina Grande-PB



Fonte – Adaptado do DPPMCG, 2006.

O Bairro de Bodocongó surgiu no ano de 1915, logo após a criação do açude que tem o mesmo nome do bairro. O açude foi criado devido à necessidade de abastecimento de água da cidade e com isto, varias fábricas se instalaram nas proximidades. A paisagem predominante na época era rural com algumas fazendas no entorno do açude. Bodocongó no seu início era considerado um bairro fabril, por possuir diversas fábricas, fazendo com que tivesse grande importância para os moradores, pois a maioria trabalhava no bairro e dependiam de seus trabalhos para sobreviver, fazendo com que através do trabalho os moradores estabelecessem vínculos com o lugar.

O Bairro de Bodocongó surgiu primeiro para abrigar os trabalhadores das fábricas que ali se instalaram, com o passar do tempo foram implantadas novas estruturas dando-lhes novas formas espaciais, daí foram surgindo igrejas, ruas pavimentadas, setor residencial (casas e edifícios residenciais) entre outros, dando-lhe novas feições e agregando novas relações de valor ao local, que possuía uma paisagem antes tipicamente rural passando a se tornar totalmente urbanizada, de acordo com as necessidades que foram surgindo no decorrer do tempo nessa espacialidade (SOUSA, 2013, p.26).

As fábricas ditavam o dia a dia da população, como também marcaram suas lembranças. Pouco a pouco foram entrando em falência, e hoje a maioria das fábricas que compunham a paisagem no início do bairro já não existe mais, dando lugar à novas construções e recebendo outras formas e funções. Desta forma, o bairro de Bodocongó hoje, já não é mais considerado um bairro fabril, tendo suas principais atividades voltadas para o uso residencial e para a qualificação profissional.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o Bairro de Bodocongó possuía 13.788 mil habitantes distribuídos nas diferentes áreas, desse total, 7.254 são mulheres e 6.534 são homens. Apresentando uma densidade demográfica de 84,13 hab/km². No que se refere a faixa etária, a maioria da população residente no bairro de Bodocongó corresponde aos jovens e adultos, entre a faixa de idade de 10 a 45 anos, resultando num total de 8.224 habitantes, enquanto 5.560 são representados pelas crianças e idosos.

A malha urbana do Bairro de Bodocongó possui uma área urbanizada de 1,16 km², dentre essa área há cerca de 88 ruas/avenidas. Segundo dados do IBGE (2010), o número de domicílios particulares ocupados é de 3.940, desse total destina-se 3.532 ao número de casa, 389 são apartamentos e 19 definem-se como condomínio ou vila, que possuem esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bairro surgiu junto com o Açude de Bodocongó em 1915, onde a construção de algumas fábricas impulsionou a construção de casas no local. O açude surgiu devido à preocupação que os campinenses tinham sobre o abastecimento de água da cidade, pois não possuía nenhum reservatório próximo que pudesse vir abastecer essa população neste pretérito. Nessa época Campina Grande era abastecida com a água do Açude Velho, mas para surpresa de muitos a água do açude foi imprópria para consumo devido o grande teor de salinidade.

Mas proporcionou o uso de outras atividades, fazendo com que a comunidade rural, a partir de 1950 passasse a ser um bairro industrial devido às fábricas que se instalaram as margens do açude, que também garantiria lazer aos campinenses, onde foi instalado na década de 50 o Clube Aquático. Lugar de encontro da elite campinense; e também era fonte de sobrevivência para as lavadeiras do local. Como lembra o antigo morador A:

Na década de 1970 nossos finais de tarde eram marcados com a ida ao Açude de Bodocongó para o banho, era comum as margens do açude ficarem cheio de crianças e adultos para o banho e as brincadeiras. As mulheres no início da manhã faziam as trouxas de roupa e iam lavar as margens do açude já que o bairro não possuía água encanada nas ruas (antigo morador do bairro, professor, 50 anos)

Também eram organizados pela comunidade alguns eventos que marcam a lembrança de quem vivia no local, como quermesses, cachimbos, pastoril, como lembra a moradora B:

No bairro tinha duas épocas de festa, no mês de agosto a festa da padroeira do bairro onde se brincava no parque de diversão e na quermesse da igreja, onde mais tarde foi retirada para dar lugar ao início da rua Carlos Alberto. A outra festa era no mês de Dezembro com o parque de diversão e as festas de Natal da igreja (Moradora antiga do bairro, dona de casa, 46 anos).

Na década de 1940, o bairro era formado por apenas quatro ruas, a Rua do Meio, a Aprígio Veloso, a Portugal e a Carlos Alberto e tinha como centro a fábrica têxtil e o açude. Almeida (2010) afirma que a vida dos moradores do bairro eram marcadas pelo trabalho das fábricas, e o bairro se apresentava como “espaço produto e processo do trabalho social”. Desta forma, foi o trabalho desempenhado nas fábricas que levou a expansão e o desenvolvimento do bairro. As fábricas responsáveis por esse progresso foram: a têxtil, os curtumes, a Ipelsa, a Rovsa, o matadouro público e a Premol.

A fábrica têxtil se instalou no bairro no ano de 1923, e permaneceu até o ano de 2009, tendo como proprietário a família Veloso. O trabalho desempenhado na fábrica era a fabricação de sacos de tecido e o trabalho nela era assim, conforme a entrevistada C.

A fábrica têxtil empregava a maioria dos moradores do bairro. Eu e mais duas irmãs trabalhamos lá. Quando comecei eu tinha 13 anos. Trabalhei lá sendo menor de idade e quando cheguei à idade foi que assinaram a carteira de trabalho. O trabalho era dividido assim: uma turma pegava de 6:00 às 11:00 horas, a segunda turma de 11:00 às 16:00 horas, e a outra de 16:00 às 20:00 horas, e cada funcionário trabalhava um horário desse por semana. Em uma semana trabalhava na primeira turma, na outra semana era incluído na outra e assim por diante (Antiga moradora, aposentada, 68 anos).

Segundo relatos dos moradores a fábrica têxtil contribuiu muito para o crescimento do bairro e também para a melhoria da população, por meio da criação de trabalho. Pois, a maioria dos moradores trabalhava nela. Anos depois, os donos da fábrica construíram uma Vila para os trabalhadores, onde atualmente é a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Com a expansão da universidade a Vila foi desapropriada e depois construída o que hoje é conhecido como conjunto dos professores.

A partir da construção do açude e das diversas fábricas inicia-se a urbanização ao redor das mesmas. Inicialmente com a construção da vila da têxtil para a moradia dos empregados da fábrica e posteriormente com o loteamento dos terrenos da família Virgíneo é possível observar um alargamento da fronteira do bairro rumo ao sentido leste e oeste. A construção dos conjuntos Severino Cabral e Álvaro Gaudêncio na década de 1980, dá início a uma intensa urbanização no bairro (Entrevistado D - professor, 50 anos).

Conforme relatos de um ex-morador da Vila, filho de um ex-funcionário da fábrica, a Vila era assim:

Eu gostava muito de morar na vila; as casas eram muitas boas e grandes, eram casas de alvenaria, onde na época a maioria das casas eram feitas de barro. Lá na vila possuía um posto médico um chafariz, e uma sede social, também possuía luz elétrica. Nós estudávamos na escola Santa Rita de Cássia, que os filhos dos trabalhadores da fábrica ganhavam uma bolsa pra estudar lá (Morador do bairro, professor, 50 anos).

As fábricas faziam parte do cotidiano dos moradores, até os que não trabalhavam no local, mas mesmo assim muitos dizem tem suas recordações marcadas por algo que remete às atividades fabris. Como conta o morador E.

Minhas três irmãs trabalharam na fábrica têxtil, e todos os dias acordávamos com o apito da fábrica marcando o horário de entrada e saída das turmas (dona de casa, 46 anos).

A indústria têxtil sofreu um incêndio e o dono fez promessas para todo ano no dia de Nossa Senhora da Conceição, participar de uma missa e juntos com os moradores acompanhar em procissões até o interior da fábrica, isso era de conhecer como a indústria funcionava, e seus compartimentos, era uma satisfação tão grande que os moradores já esperavam o ano todo por esse momento (Professor, 48 anos, ex-morador do bairro).

Ao ouvir esses depoimentos, vê-se que cada um traz consigo alguma recordação do bairro, e são essas lembranças que fazem com que os indivíduos criem vínculos com o lugar e que haja a permanência. Até os que hoje residem em outras localidades, contam que tiveram que sair por conta da procura por melhores condições de vida, mas que o desejo é de voltar ao lugar. Conforme Carlos (2007, p.111):

É pelo uso que os habitantes se identificam com os lugares onde se realizam as ações mais banais da vida, que confere um conteúdo ao presente posto que construído a partir de uma experiência vivida em um determinado tempo-lugar. Nesse sentido, a construção do lugar se revela, fundamentalmente, enquanto construção de uma identidade que dá conteúdo e sentido à prática sócio espacial.

É através das atividades desempenhadas nos lugares, ou até mesmo das lembranças que marcam algum período da vida, que os lugares conferem sentido à vida, criam significados e constroem identidades próprias de cada grupo social. Como afirma Halley(2010, p.5).

Espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas – as relações de vizinhança, o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante- habitante, habitante- lugar.

Pode-se dizer que o dia a dia desses trabalhadores era marcado pelo trabalho das fábricas em Bodocongó, marcaram as lembranças de quem vivenciou, e são justamente os atos corriqueiros do cotidiano e às vezes até sem muito significado que fazem com que o indivíduo crie laços com aquele lugar. Para a maioria dos entrevistados, quase todos lembram de algo que está relacionado à fábrica têxtil e que marcou algum período da sua vida, devido à importância que a mesma tinha. Além de empregar a maioria dos moradores, era a principal fábrica do bairro.

No ano de 2009, a fábrica têxtil foi vendida a um grupo cearense, onde passou a se chamar Limoeiro Malharia. Almeida (2010) relata que a fábrica passou um período clandestino, empregava bem menos trabalhadores que a fábrica têxtil, e nos últimos anos vivenciou uma crise devido a substituição dos antigos sacos de algodão fabricados no início da fábrica, pelos sacos de polietileno, por serem mais competitivos no mercado acarretou a falência do produto e conseqüentemente da fábrica.

Os curtumes também foram de grande importância para o bairro e surgiram na década de 1940. Conforme relatos dos moradores os primeiros curtumes instalados no bairro foram o Curtume Antônio Villarim, o Manuel Motta e o Santa Adélia, depois surgiram o de São

Pedro e o de Rodmilson. O que mais destacou foi o Antônio Villarim por sua principal atividade beneficiar o couro proveniente do matadouro, para abastecer o polo calçadista de todo o Brasil, além de exportar para outros países (Figura 2). Depois foi criada a Park, que foi uma loja onde eram vendidos os produtos fabricados no referido curtume.

Figura 2 – Antigo Curtume Antônio Villarim S.A.



Fonte - Elisete da Costa. Acervo pessoal, s/d.

De acordo com um antigo morador, a Rovsa foi umas das primeiras fábricas do Nordeste brasileiro a produzir óleo do caroço do algodão (Óleo Don Don). Devido Campina Grande ser a maior produtora de algodão da época, onde beneficiou a população através do consumo, trabalho e renda para sustentação das famílias. A fábrica empregava 150 trabalhadores. Através de uma reportagem publicada no Diário da Borborema (1964), pode-se relatar um pouco da história dessa importante fábrica.

Rovsa que dizer refinaria de Óleos Vegetais S.A é um nome que todos conhecem em Campina Grande, pois se trata de uma das mais importantes indústrias da Paraíba(...).

(...) Fundada em 1948, graças a capacidade empresarial de um jovem sertanejo, o Dr. Clovis matos de Sá, que vindo de cajazeiras se instalou em Campina Grande(...).

(...) Certo dia, o Dr. Clovis reuniu um grupo que se dispôs investir modesta quantia num plano para implantar no município uma fábrica de óleos comestíveis de caroço de algodão(...).

(..) O esforço não parou por aí. A pequena fábrica de sabão serviu de incentivo redobrado aquilo que viria ser, logo em seguida, uma grande indústria, com moderna fábrica de óleo, e ampliada com a instalação de máquinas para desdobrar glicerina para fins industriais(...).

Ainda conforme esta reportagem, apenas uma fábrica de sabão surgiu como resultado inicial desta ideia. A partir de 1960, outros recursos surgiram e a Rovsa adquiriu uma moderna máquina pra refinar o óleo de caroço de algodão, conhecido como óleo Don Don. Os relatos da época eram que a Rovsa produzia 100.000 ml de óleo comestível, e também fabricava o sabão Poty que era conhecido e comercializado em todo o Estado da Paraíba e regiões circunvizinhas (Figura 3).

Figura 3 – Fábrica de produção de óleo comestível- Rovsa



Fonte - Elisete da Costa. Acervo pessoal, s/d.

O antigo matadouro público pertencia a Prefeitura Municipal de Campina Grande e foi fundado no ano de 1941 e fechado em 1993, por não atender as condições sanitárias e de higiene necessárias. O matadouro não só abatia animais de grande porte como os bovinos, mas também de pequeno porte como bodes e suínos. Para os moradores do bairro, o matadouro era de grande importância, pois empregava grande parte dos moradores e também abastecia a Feira Central de Campina Grande.

No entorno do matadouro surgiram vários curtumes de pequeno porte que se beneficiava dos couros, e ao lado do matadouro também existia uma feira onde negociava gados para serem abatidos no próprio local. Também eram vendidas no próprio matadouro algumas carnes, onde na época chamavam de limpar o boi, que nada mais era que separar as partes que não consumiam na feira e vendia a população pobre que morava aos arredores (Dona de casa, 54 anos, ex moradora do bairro).

O prédio onde funcionava o matadouro foi demolido, e atualmente está sendo construído um conjunto residencial.

Já a Indústria de Papel do Estado da Paraíba (Ipelsa) fundada, em 1962, pela família Ribeiro Coutinho Cruz. Considerada a fábrica mais nova do bairro se comparadas às outras instaladas no local. Almeida (2010) relata que há 23 anos a Ipelsa mudou o seu ramo de

produção e com o passar dos anos incluiu também o processo de higienização, produzindo água sanitária, detergente, desinfetante e o papel higiênico Tito e Vison, que era o principal produto da empresa.

No ano de 2010, a Ipelsa começou a operar no vermelho, e paralisou suas atividades em março de 2011. Para salvar seus empregos, os 48 ex-funcionários da fábrica fundaram a Cooperativa de Produção de Papel da Paraíba (Coopapel), que assumiu a gestão da empresa. Atualmente é produzido 120 mil fardos de papel higiênico por mês. Deste total, 30 mil fardos são comercializados na Paraíba e o restante é distribuído para outros estados do Nordeste, totalizando um faturamento de R\$ 1,5 milhão (COOPAPEL, 2014). Atualmente, produzem dois tipos de papel higiênico: mantiveram o da marca conhecida Vison, e outro mais sofisticado com a marca da cooperativa.

Outra fábrica de grande importância para o bairro foi a de pré-moldados, a Premol, na qual se fabricava postes e estruturas de pré-moldados, beneficiando Campina Grande e cidades vizinhas da Paraíba, além de outros estados. Era uma das fábricas que mais empregava, na qual chegou a empregar 200 funcionários. A mesma entrou em declínio no ano de 2009, e hoje já não faz parte da paisagem fabril do bairro de Bodocongó.

Para Sousa(2013, p.26):

O bairro surgiu primeiro para abrigar os trabalhadores das fábricas que ali se instalaram, com o passar do tempo foram implantadas novas estruturas dando-lhes novas formas espaciais, daí foram surgindo igrejas, ruas pavimentadas, setor residencial (casas e edifícios residenciais) entre outros, dando-lhe novas feições e agregando novas relações de valor ao local, que possuía uma paisagem antes tipicamente rural passando a se tornar totalmente urbanizada, de acordo com as necessidades que foram surgindo no decorrer do tempo nessa espacialidade.

Segundo relatos de alguns moradores, sobre como era a paisagem do local, os mais antigos dizem que predominava os aspectos rurais com áreas de plantio de verduras, legumes, frutas, capim entre outros, onde a população vivia das plantações nos arredores das fábricas. As mudanças são visíveis, como relata a moradora F:

Eu cheguei ao bairro no ano de 1983, nessa época existiam poucas casas, as ruas não eram pavimentadas, não havia rede de esgoto, não havia o Canal de Bodocongó e sim um riacho onde eram depositados os dejetos das fábricas e quem morava por perto sofria muito com o mau cheiro, pois os animais também eram mortos e jogados lá, também as casas eram cheias de insetos e animais peçonhentos. Hoje tem o canal que contribuiu muito para a melhor qualidade de vida dos moradores, como também a construção de várias casas e condomínios residenciais, até a arquitetura da Igreja de Bodocongó mudou (Ex-moradora do bairro, 46 anos, dona de casa).

Uma das principais obras que contribuíram para a urbanização do bairro foi a construção do Canal de Bodocongó no ano de 2002. Essa construção proporcionou uma

melhor qualidade de vida e higiene para a população *in loco*, pois o saneamento sendo um serviço público é essencial para promover o bem estar social. Segundo uma pesquisa realizada por Sousa (2013), sobre os benefícios trazidos á população mostrou que, 90% dos moradores disseram que o canal contribuiu para o melhoramento do bairro, melhoramento não apenas na construção física da estrutura por onde percorria o antigo Riacho de Bodocongó, mas também nas condições ambientais e sanitárias da área.

Os problemas decorrentes ao riacho há muitos anos fazia parte da vida destes moradores, que sofriam com a lama, sujeira, mau cheiro, o aparecimento de insetos dentre outros problemas, que foram sanados com a construção do canal, e trouxeram vários benefícios não só das condições sanitárias e ambientais, mas também de moradia, transporte, facilitou o acesso ao comércio e serviços, bem como também nos bairros vizinhos. Mesmo com os investimentos na construção do canal, quem mora nas proximidades do açude ainda sofrem com alguns problemas.

Dentre as modificações na paisagem urbana, pode-se destacar a construção do Conjunto Residencial Dona Lindu II. O residencial fica localizado próximo a Vila dos Teimosos, e tem configurado uma paisagem de grandes contrastes. A vila compreende as imediações do Açude de Bodocongó, na sua margem direita, e surgiu no ano de 1980, a partir da necessidade que a população com menor poder aquisitivo tinha de adquirir uma moradia e começaram a ocupar este espaço de menor valor imobiliário e sem nenhuma infraestrutura. Esta área é considerada um espaço de média/ baixa vulnerabilidade por possuir alguns fatores de risco, devido principalmente a ocupação irregular do solo.

Com a construção do conjunto residencial pode-se observar uma segregação residencial, que conforme Corrêa (2000) é marcado pela separação espacial das diferentes classes sociais. A diferença de classes é separada apenas por um muro e que transmite inúmeros contrastes (Figura 4). De um lado uma construção desenvolvida com todas as exigências da construção civil, destinadas a pessoas com renda maior, construído em uma área onde não houve nenhum planejamento urbanístico, área periférica, sem estrutura física, urbanística, e de salubridade humana, nas quais as pessoas vivem todos os dias situações de instabilidade conjuntural e estrutural do lugar; sem morada digna, fazendo com que as diferentes classes sociais sejam segregadas.

Figura 4 – Imagem parcial do Residencial Dona Lindu II e a Vila Teimosa



Fonte – Disponível: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1088261&page=5>. Acesso: 08/11/2014

Mais uma modificação que tem sido marcante em Bodocongó, tem sido as novas funções que tem sido desempenhada, nos moldes do seu surgimento, que possuía a função do trabalho. O crescimento do bairro foi impulsionado devido á instalação das fábricas no local, que hoje já não existem mais, são apenas memórias apagadas. Conforme Carlos (2007, p.21), essa tendência á urbanização, tem feito com que novas funções e formas surjam, mas não necessariamente que as antigas desapareçam. Algumas formas resistem ao longo dos anos, e o processo de modernização é caracterizado pelo “novo”, pelas transformações.

A tendência que desponta no horizonte é a generalização do processo de urbanização na medida em que a sociedade inteira tende ao urbano. Essa extensão do urbano produz novas formas, funções e estruturas sem que as antigas tenham, necessariamente, desaparecido, apontando uma contradição importante entre as persistências - o que resiste e se reafirma continuamente enquanto referencial da vida - e o que aparece como “novo”, caminho inexorável do processo de modernização.

Desta forma, compreende-se que o bairro constitui uma forma, e as funções, são as atividades que são desempenhadas nele. Se antes o cotidiano do bairro era marcado pelas relações de trabalho e se ele era considerado um bairro fabril, com o passar dos tempos foi sendo construído com essa finalidade. Atualmente, o bairro é um espaço de moradia e a principal atividade desempenhada é a busca pela qualificação profissional, além de possuir as duas maiores Universidades Públicas da Região do Compartimento da Borborema, também tendo como destaque a Escola Técnica Redentorista eo Centro de Tecnologia do Couro e Calçado Albano Franco.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) possui grande importância, devido oferecer cursos profissionalizantes no ramo de calçados, qualificando os jovens para atenderem ao polo calçadista que foi instalado no bairro no ano de 2007. O polo calçadista

possui sete fábricas e a maioria dos seus empregados são os próprios moradores do bairro, fazendo com que o bairro represente na cidade um importante espaço para a produção de calçados. Por esse motivo o perfil da população que chega ao bairro também tem mudado, na qual sua maioria são estudantes.

O bairro pouco a pouco foi perdendo os traços de bairro industrial, e as fábricas foram sendo demolidas para os espaços receberem outras formas e funções urbanísticas. Sem a existência das antigas fábricas que marcaram o início do bairro a paisagem urbana tem recebido outra configuração. Como é o caso da demolição da antiga fábrica têxtil, onde hoje deu lugar ao Centro de Inovação Telmo Araújo, conforme pode ser observado por meio das Figuras 5 e 6.

Figura 5- Antiga fábrica têxtil do bairro



Fonte -Eveline Medeiros. Acervo pessoal, s/d.

Figura 6 - Centro de Inovação Telmo Araújo



Fonte -<http://www.wscom.com.br/noticia/educacao/UFCG+INAUGURA+SHOWROOM+AGRO+NO+CITTA-158279>. Acesso: 16 de Junho de 2014.

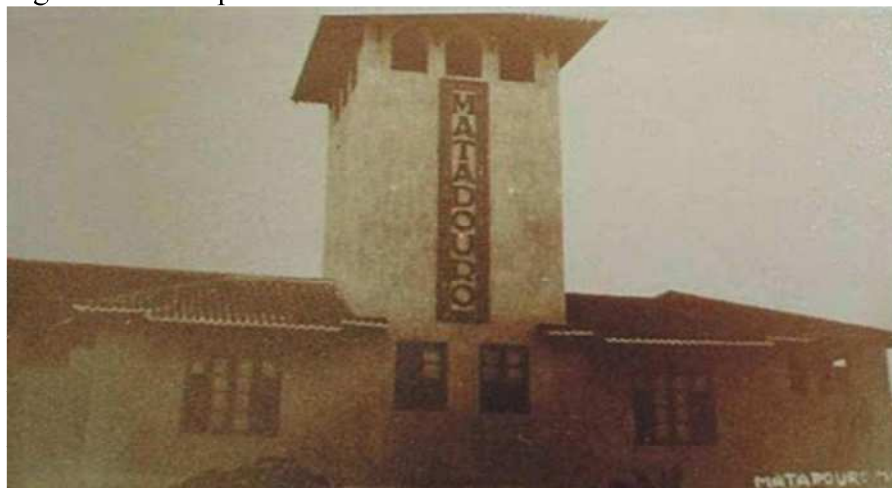
O Centro de Inovação e Tecnologia Telmo Araújo, comporá uma nova função, diferentemente da fábrica instalada anteriormente. O CITTA terá como eixo estruturante as empresas do setor das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Porém, além das TIC's, outros setores de base tecnológica também serão acolhidos. O centro deverá abrigar dois tipos de empresas: empresas com linhas de produção e empresas com ênfase em pesquisa e desenvolvimento. E que terá grande contribuição para o estado, pois foi criado com a missão de promover a inovação na Paraíba e no Nordeste, com a oferta de serviços inteligentes e autossustentáveis.

Outra modificação da paisagem foi com a construção do conjunto residencial vila nova da rainha I, onde antigamente era o matadouro publico. As casas são uma parceria da prefeitura municipal de Campina Grande com a caixa, no programa minha casa, minha vida. Desta forma, observa-se que o lugar do trabalho foi substituído e hoje ganho outra função, a do habitar. Corrêa (2000) descreve que:

A habitação é um desses bens cujo acesso é seletivo: parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente e, muito menos, comprar um imóvel. Este é um dos mais significativos sintomas da exclusão(...) (p.29).

No Bairro de Bodocongó estão sendo construídos 576 apartamentos, no qual estão sob o comando do Programa Minha Casa, Minha Vida, e será beneficiado quem for funcionário efetivo da Prefeitura Municipal de Campina Grande ou do polo calçadista de Bodocongó que estiver inscrito no aluguel social, que possuir renda de até R\$ 1.600 e mulheres chefes de família. Nas Figuras 7 e 8 observa-se a modificação do espaço, constituindo uma nova paisagem e nova função.

Figura 7- Antigo matadouro público da cidade



Fonte - Eveline Medeiros. Acervo pessoal, s/d.

Figura 8- Residencial Vila Nova da Rainha



Fonte – Própria autora, 2014.

Mais uma mudança na dinâmica física e na paisagem do bairro, tem sido a construção de alguns condomínios, onde os espaços outrora vazios têm sido destinados às essas construções. Esses novos tipos de moradia tem se intensificado, como forma de buscar a segurança, o espaço privado muitas das vezes longe de uma determinada classe social, o lazer e dentre outros. No bairro de Bodocongó há alguns anos essas construções marcam a paisagem, muitas vezes local vazia ou até mesmo residências são demolidos para a construção novos condomínios (Figura 9).

Figura 9 - Surgimento de novos condomínios residenciais em terrenos antes baldio



Fonte –Própria autora, 2014.

Na Figura 9 a construção foi realizada próximo ao Canal de Bodocongó, num espaço antes vazio e que representava perigo para quem morava nas proximidades, devido ser um local ermo, perigoso, descampado. A Figura 10 é representada pela construção de um edifício, local este que antes funcionava um campo (principalmente no domingo aconteciam muitos jogos de futebol) e marcava o cotidiano da população. Santos (1988) informa que:

As mudanças são quantitativas, mas também qualitativas. Se até mesmo nos inícios dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, isso vai tornando-se cada vez mais raro: o meio urbano é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encoberta pelas obras do homem (p.42).

Figura 10: Condomínios residenciais com pontos comerciais no térreo.



Fonte – Própria autora, 2014.

Outra modificação do bairro tem sido o aumento do comércio local, que também tem configurado uma nova função ao bairro. Como se observa Figura 8, alguns imóveis destinados a residências de moradias são construídas no térreo pontos comerciais, o que tem contribuído para o crescimento do comércio local. Além desses estabelecimentos possui no bairro a feira de frutas que funciona todos os dias da semana, supermercados, açougue, loja de aviamentos, farmácias, confecções, salões de beleza dentre outros.

Fazendo com que os moradores comercializem os produtos oferecidos no próprio bairro, sem precisar se deslocar para o centro da cidade; antes era o lugar no qual se concentrava todo o comércio. Mas, com a expansão comercial para os bairros, facilitou a vida de quem vive no local, devido a comodidade e facilidade por encontrar o que necessita.

Segundo Costa (2014, p.34), não apenas os moradores do bairro usufruem do comércio local, mas também os moradores de bairros vizinhos. A autora relata: “ao serem perguntados por que fazem compras no comércio do bairro de Bodocongó os entrevistados relatam que gostam do preço dos produtos, pois são baixos e acessíveis, e pelo comércio se localizar próximo às suas residências”. Segundo Corrêa (2000, p. 51):

Por toda a cidade ocorrem pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas: duas a cinco lojas, como padaria, açougue, quitanda, farmácia, armazém, botequim, que atendem às demandas muito frequentes da população que habita nos quarteirões imediatos ao agrupamento. Os comerciantes são moradores do bairro e conhecidos dos fregueses.

E com relação aos comerciários a maioria são moradores do bairro e instalaram seus comércios por morarem no próprio, já que tem certo conhecimento da clientela, revelando seu vínculo com o lugar e os laços de afetividade entre os indivíduos. Percebe-se que o bairro se torna o lugar onde as relações sociais acontecem e surgem os laços de afetividade, até nas atividades comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas no bairro de Bodocongó durante os anos, tem sido resultado do processo de urbanização que atingiu o país como um todo, se estendendo as cidades e conseqüentemente aos bairros. Esse processo trouxe consigo inúmeras modificações, e no bairro elas são claramente visualizadas através da paisagem. O bairro que combinava elementos rurais, hoje é resultado desse intenso processo de urbanização e dia após dia novas modificações surgem.

È no bairro que as relações sociais se estabelecem e marcam as lembranças de quem vivencia, estabelecendo vínculos de pertencimento ao lugar. Segundo os relatos dos moradores do bairro, suas lembranças são marcadas pelo trabalho desempenhado nas fábricas que foram responsáveis pelo crescimento e evolução do bairro, mas que hoje são apenas lembranças, pois as fábricas que ditavam o ritmo de trabalho no bairro já não existem mais.

Dentre as mudanças observadas no bairro, essa tem sido a principal, porque além de terem sido as fábricas que impulsionaram o crescimento do bairro, também marcaram a vida dos moradores, pois a maioria dos moradores mais antigos do bairro trabalhavam nas fábricas e vieram morar no bairro por ficarem perto do trabalho. Ademolição dessas estruturas aniquilou uma paisagem que continha um grande significado e remontava à história de início do povoamento do local, e hoje tem configurado uma nova paisagem ao bairro.

Tornou-se evidente na pesquisa, que o bairro tem ganhado novas formas e funções, devido aos novos investimentos. Destaca-se o aumento do comércio local que tem beneficiado muito a população; as construções no setor imobiliário, sobretudo de condomínios residenciais, que tem modificado a paisagem do bairro, e também configurando novas funções aos espaços onde são construídos. Muitas dessas construções foram construídas em locais vazios, contribuindo para a expansão do bairro, outras retratam uma segregação social, pois são construídas para uma classe social de maior poder aquisitivo, excluindo os menos favorecidos como é o caso do residencial Dona Lindu II, sendo a segregação um dos problemas trazidos por esse processo de urbanização.

Desta forma, observa-se notáveis mudanças na estrutura física do bairro, que com o passar do tempo configurou novas funções ao bairro, que outrora foi construído com a finalidade do trabalho e que hoje ganha a função do habitar e da busca pela qualificação profissional. Também os investimentos, com o surgimento de novas construções que tem impulsionado o crescimento local, e modificado a vida da população.

PROCESS BODOCONGÓ DISTRICT OF URBANIZATION IN CAMPINA GRANDE-PB: landscape changes, new meanings and social consequences

ABSTRACT

Urbanization has been a global trend and has intensified in most Brazilian cities, attributing characteristics and configuring new forms and functions, causing increasingly becoming urban space, the result of a constant modification. Such modifications have been materialized through the countryside, who daily has gained a new configuration. Resist many forms over time, others disappear, and many memories are erased and give rise to a new correspondent to the current time setting. These changes are clearly present in the Bodocongó neighborhood, located in the city of Campina Grande-PB, the object of study of this research, which aims to show how was the process of urbanization of the neighborhood, through a case study, which was conducted questionnaires and interviews with the residents of the neighborhood, and highlight the major changes that have altered the landscape of the place, giving new forms and functions to the neighborhood. In the methodological procedures the method used was the dialectical historical materialism, and the research was based on two stages: the literature in electronic and print media, and the main theoretical used: Carlos (2007), Corrêa (2000) and Santos (1988 2006); and field research. That neighborhood emerged along with the weir, and he began to settle several factories in place, making for many years the neighborhood was considered an industrial neighborhood. At the beginning of its settlement, the district had rural characteristics and gradually was losing such characteristics. Today, the landscape of the neighborhood has been constantly modified and factories are just memories erased the landscape, giving rise to new construction and will have the functions assigned to the neighborhood of the dwelling and the search for professional qualification because having the two public universities in the city and also other educational institutions. The results revealed that the changes we have witnessed in the neighborhood are the result of the urbanization process, and that brought many changes reflected in the local landscape. Among the changes in the neighborhood, there is the construction of the canal Bodocongó, which contributed to the urbanization of the place, favoring the population, facilitating access to trade and vehicular traffic. Has also been the expansion of local trade and have been notorious investments in real estate with the construction of residential condominiums, causing there to expansion and growth of the district and before the empty spaces are inhabited and not only modify the landscape as also performed the same functions.

Keywords - Urbanization. Neighborhood. Landscape. Functions.

REFERENCIAS

- ADAM, R. S. *Analisando o Conceito de Paisagem Urbana de Gordon Cullen*. Da Vinci. Curitiba-PR: v.5, n.1, 2008, 61-68p. Disponível: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf> Acesso em 05/11/2014.
- ALMEIDA, J. N. Da Escola Negada ao Trabalho Necessário: um olhar sobre a educação de jovens e adultos no bairro de Bodocongó em Campina Grande- PB. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em *Geografia*. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2010. 122 p.
- ALVES, M. A. O Método Materialista Histórico Dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. *Revista de Psicologia* - 9(1). São Paulo-SP: UNESP, 2010.
- BERTRAND, J. Paisagem e Geografia Física Global. O Esboço Metodológico. *Revista RA'E GA*. N. 8 - Curitiba-PR: UFPR, 2004. p.141-152.
- BRITO, A. F.; PINHO, B.A.T. D. A Dinâmica do Processo de Urbanização no Brasil, 1940-2010. Belo Horizonte-MG: UFMG/CEDEPLAR, 2012. Disponível: <http://cedepplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20464.pdf> . Acesso: 13/07/2014.
- CARLOS, A. F. A. *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo-SP: Labur Edições, 2007, 123p.
- CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. 4 ed., 2 Reimpressão. São Paulo-SP: Ática, 2000, 98p.
- COSTA, L. S. Processos Espaciais e uma Nova Centralidade Comercial no Bairro de Bodocongó em Campina Grande- PB. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Campina Grande- PB: UEPB, 2014. 39p.
- COSTA, E. *Foto do Curtume Vilarim S. A*. Acervo Pessoal, s/d.
- _____. *Foto da Fábrica de Produção de Óleo Comestível Rovsa*. Acervo Pessoal, s/d.
- CULLEN, G. *Paisagem Urbana*. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2006, 208p.
- DIÁRIO DA BORBOREMA. *Reportagem sobre a Rovsa - 1964*. Disponível: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2011/11/memoria-industrial-relembrando-rovsa.html>. Acesso: 12/10/2014.
- DPPMCG. Departamento de Planejamento Municipal de Campina Grande. *Mapa do Bairro de Bodocongó - Escala: 1:10000*. Prefeitura Municipal de Campina Grande. Campina Grande- PB: PMCG, 2006.
- HALLEY, B. M. Identidade de Bairro: a resistência do lugar numa trama de enredos – Uma análise sobre Água Fria (Recife - PE). In.: Encontro Nacional dos Geógrafos. 1. 2010. *Anais*. Porto Alegre-RS: 2010. p. 1-10.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2010.

MEDEIROS, E. *Bodocongó: águas que queimam* (1917-1967).

Disponível: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2010/04/bodocongo-aguas-que-queimam-por-eveline.html>. Acesso: 30/05/2014.

MEDEIROS, E. *Foto do Antigo Matadouro Público do Bairro de Bodocongó*. Acervo pessoal, s/d.

PACHECO, J. B. O Conceito Geográfico de Bairro: uma aplicação à questão do sítio Campinas/Basa e da Ilhinha. In: *Revista de Políticas Públicas*. V.5, n.2. São Luis- MA, 2001, p. 90-104.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia. São Paulo-SP: Hucitec, 1988, 128p.

_____. *A Natureza do Espaço*. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2006. 260p. (Coleção Milton Santos; 1).

SITE DA INTERNET. *Imagem parcial do Residencial Dona Lindu II e a Vila Teimosa*.

Disponível: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1088261&page=5>. Acesso: 08/11/2014

SOUSA, C. B. Transformações Socioespaciais-Ambientais Ocorridas em Torno do Riacho de Bodocongó a Partir da Construção do Canal. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Campina Grande-PB: UEPB, 2013. 73p.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

APÊNDICE

(Entrevista)

Profissão: _____

Idade: _____

1. Em que ano você chegou ao bairro? _____

2. Você já trabalhou em alguma fábrica ou comércio do bairro? Como era o ritmo de trabalho? _____

3. Como era a paisagem do local quando você passou a residir no bairro? _____

4. Quais as principais recordações que você tem do início de ocupação do bairro? _____

5. Ao transitar pelo bairro, quais as principais modificações que você observa? _____
